

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes Amarildo Canevaroli Júnior Giovanna Silva Rodrigues Laís Lobo Pereira Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira Claudio Herbert Nina-e-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert Andrea Freire Monteiro Michelle Julieta Pereira Suzana Matheus Pereira Helio Roesler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou Maria Izabel Rodrigues Severiano Evelise Dias Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva Andréa Suzana Vieira Costa Alécia Maria da Silva Jorge Henrique França dos Santos Emerson de Oliveira Dantas Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913065</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 70**

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura  
Louirene Leal de Sousa  
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo  
Jayro dos Santos Ferreira  
Ailana Moura Costa  
José Victor do Nascimento Lima  
Alessandra Dias de Sousa  
Maricélia Rabelo Cavalcante  
Lauanda da Rocha Rodrigues  
Cynthia Maria Carvalho Pereira  
Stefany Guimarães Sousa  
Diva de Aguiar Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.0091913066**

**CAPÍTULO 7 ..... 82**

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira  
Aélio Moura de Jesus  
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro  
Bráulio Patrick da Silva Lima  
Leonardo Gomes de Oliveira Luz  
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.0091913067**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro  
Luana Cristina dos Reis Amaral  
Kelly Cristina Faria  
Mônica Cecília Santana Pereira  
Luciana Rocha Nunes Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.0091913068**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida  
Viviane de Fátima Oliveira Goto

**DOI 10.22533/at.ed.0091913069**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares  
Silomar Iha  
Elisângela Colpo  
Rafaela Machado Pena de Matos  
Carolina Calvo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.00919130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:  
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo  
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

**DOI 10.22533/at.ed.00919130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO  
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood  
Luana Preuss Schlabitx  
Natália Franco Tissot  
Clarissa Montagner Fernandes  
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto  
Moema Nudilemon Chatkin

**DOI 10.22533/at.ed.00919130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA  
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto  
Leury Max da Silva Chaves  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão  
Vanessa Marques Schmitzhaus  
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos  
Ragami Chaves Alves  
Marcos Bezerra de Almeida  
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

**DOI 10.22533/at.ed.00919130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio  
Flávio de Souza Araújo  
Valcir Braga Miranda  
Rodrigo Novaes Feitoza  
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho  
Tatiana Braga Leite  
Conrado Guerra de Sá  
Francisco Jadson Pereira  
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.00919130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 154**

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza  
Marilei Ferrari Vieira  
Andrea de Fátima de Carvalho  
Juliana Sarubbi  
João Carlos Ferrari Vieira  
Aline Ennes

**DOI 10.22533/at.ed.00919130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino  
Jessica Lima de Oliveira  
Laís Barreto de Brito Gonçalves  
Lydia Maria Tavares  
Maria Augusta Vasconcelos Palácio  
Antonio Germane Alves Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.00919130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães  
Priscila Garcia Marques da Rocha  
Fábio Ricardo Acencio  
Paulo Vítor da Silva Romero  
Vivian Rafaella Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.00919130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos  
Iranira Geminiano de Melo  
George Madson Dias Santos  
Matheus Magalhães Paulino Cruz  
Célio José Borges

**DOI 10.22533/at.ed.00919130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 214**

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa  
Ana Flávia Magalhães Carlos  
Franciane Assis Moraes  
Kassia Ferreira Santana  
Maristela Lúcia Soares Campos  
Rannielly Rodrigues da Silva Santos  
Juliana Alves Ferreira  
Renata Machado de Assis  
Ana Lúcia Rezende Souza  
Daisy de Araújo Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.00919130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 220**

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza  
Fabiana Maluf Rabacow

**DOI 10.22533/at.ed.00919130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 226**

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni  
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.00919130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola  
Paulo Vítor de Souza  
Camila Tomicki  
Camila Pereira Leguisamo

**DOI 10.22533/at.ed.00919130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa  
Ana Aline Silva Moura  
Jayro dos Santos Ferreira  
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo  
Maria Joaquina do Carmo Neto  
José Victor do Nascimento Lima  
Laila de Miranda Chaves Oliveira  
Jalles Arruda Batista  
Maricélia Rabelo Cavalcante  
Ieda Figueira de Albuquerque  
Stefany Guimarães Sousa  
Diva de Aguiar Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.00919130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 260**

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart  
Welber Rodrigues dos Santos  
João Felipe da Silva Lopes  
Luciano Acordi da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.00919130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 276**

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso  
Amanda de Freitas Fróes  
Fátima Neves Melo  
Lorena Soares David  
Marina Colares Moreira  
Daniela Silveira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.00919130625**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>288</b>
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
<a href="#">Lea Barbetta Pereira da Silva</a> <a href="#">Raiotelma Lopes Silva</a> <a href="#">Evanilda Souza Santana Carvalho</a> <a href="#">Ivanilde Guedes de Mattos</a> <a href="#">Valter Abrantes Pereira da Silva</a> <a href="#">Gabriela Silva Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>299</b>
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
<a href="#">Brenda Miyuki Santana</a> <a href="#">Luciana Lozza de Moraes Marchiori</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>306</b>
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
<a href="#">Lenise Brunna Ibiapino Sousa</a> <a href="#">Mariana Bezerra Doudement</a> <a href="#">Rodrigo Santos de Noroes Ramos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>314</b>
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
<a href="#">Adriane Carvalho Coelho</a> <a href="#">Maria do Carmo Araujo</a> <a href="#">Nathália Santos Colvero</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>323</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
<a href="#">Kevin Francisco Durigon Meneghini</a> <a href="#">Ana Carolina Cimadon</a> <a href="#">Filipe Geannichini Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130630</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>327</b>
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
<a href="#">Maria Heloise Silva dos Santos</a> <a href="#">Leonéa Vitoria Santiago</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130631</b>	

<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>333</b>
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>337</b>
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>350</b>
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>357</b>
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>362</b>
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barriveira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130636</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>369</b>

## OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO

### **Lea Barbeta Pereira da Silva**

Universidade Estadual de Feira de Santana/  
Departamento de Saúde  
Feira de Santana/ BA

### **Raiotelma Lopes Silva**

Universidade Estadual de Feira de Santana/  
Departamento de Saúde  
Feira de Santana/ BA

### **Evanilda Souza Santana Carvalho**

Universidade Estadual de Feira de Santana/  
Departamento de Saúde  
Feira de Santana/ BA

### **Ivanilde Guedes de Mattos**

Universidade Estadual de Feira de Santana/  
Departamento de Saúde  
Feira de Santana/ BA

### **Valter Abrantes Pereira da Silva**

Universidade do Estado da Bahia/ Departamento  
de Educação  
Alagoinhas/BA

### **Gabriela Silva Santos**

Universidade Estadual de Feira de Santana/  
Departamento de Saúde  
Feira de Santana/ BA

**RESUMO:** A doença falciforme (DF) é uma enfermidade hematológica de caráter hereditário, genético e crônico que compromete de forma sistêmica o suprimento de sangue e oxigênio em todo o organismo como resultado de

uma alteração na síntese da hemoglobina que passa a ter o formato de foice. Há geralmente um comprometimento do bom funcionamento do corpo que pode ter impacto na participação em atividades que demandam esforço físico. O objetivo do presente estudo foi identificar qual o conhecimento dos professores de Educação Física escolar da rede pública de ensino de Feira de Santana sobre os cuidados com a doença falciforme. Participaram do estudo 35 professores de educação física da rede pública municipal e estadual do município. Os principais achados demonstraram que 85,7% dos professores participantes conheciam a doença, no entanto, 68,5% relataram que esse conhecimento não garantia segurança para inclusão desses alunos em suas aulas práticas. A presença de alunos com anemia falciforme foi registrada em 17,4% das escolas e desses, apenas 50% participavam das aulas de educação física. Foi possível observar a escassez de informações sobre a DF na área de Educação Física. Apesar dos professores conhecerem a doença, a maioria não sabia informações como, fisiopatologia, tratamento, sinais e sintomas. Nos cursos de graduação, poucos ouviram falar sobre a doença e as escolas não tinham nenhum tipo de ficha contendo informações sobre a saúde dos alunos. A DF se mostrou invisibilizada na escola, especialmente na sub-área da Educação Física.

**PALAVRAS- CHAVE:** doença falciforme, educação física, professores

**ABSTRACT:** Sickle cell disease (SCD) is a hereditary, genetic and chronic hematological disease that systemically compromises blood and oxygen supply throughout the body as a result of a change in hemoglobin synthesis that changes to sickle-shaped. There is usually a compromise of good body functioning that can impact participation in activities that require physical exertion. The objective of the present study was to identify the knowledge of the Physical Education teachers of the public school of Feira de Santana about sickle cell disease care. Thirty-five physical education teachers from the municipal and state public network of the municipality participated in the study. The main findings showed that 85.7% of the participating teachers were aware of the disease, however, 68.5% reported that this knowledge did not guarantee safety for the inclusion of these students in their practical classes. The presence of students with sickle cell anemia was registered in 17.4% of the schools, of which only 50% participated in physical education classes. It was possible to observe the scarcity of information on SCD in the area of Physical Education. Although the teachers knew the disease, most did not know information such as pathophysiology, treatment, signs and symptoms. In undergraduate courses, few people heard about the disease and the schools did not have any form of information containing students' information about any health problem. SCD has become invisible in school, especially in the sub-area of Physical Education.

**KEYWORDS:** sickle cell disease, physical education, teachers

## 1 | INTRODUÇÃO

A doença falciforme (DF) é uma enfermidade hematológica de caráter hereditário, genético e crônico que compromete de forma sistêmica o suprimento de sangue e oxigênio em todo o organismo como resultado de uma alteração na síntese da hemoglobina que passa a ter o formato de foice (ZAGO, 2001).

Esse déficit de sangue e oxigênio nos tecidos gera diversas complicações muitas vezes graves, levando as pessoas adoecidas a constantes hospitalizações, e ao longo da vida a falcização das hemácias implica em efeitos sobre órgãos e sistemas que podem resultar em incapacidades físicas, motoras e cognitivas, comprometendo a possibilidade de executar atividades consideradas simples para a maioria das pessoas, tais como estudar, praticar esportes, ir à praia, correr, jogar bola, exercer trabalhos que impliquem em emprego da força física e viver plenamente sua vida.

Observa-se geralmente um comprometimento do bom funcionamento do corpo, no entanto, a variabilidade clínica da doença está relacionada a diferentes aspectos e o processo saúde/doença pode ser influenciado por fatores hereditários, biológicos e ambientais, sofrendo também interferência do meio social, das desigualdades de gênero, raça/etnia e classe (FERREIRA; CARVALHO; NASCIMENTO, 2013).

A DF apresenta alta prevalência no Brasil estimando-se a existência de mais

de 2 milhões de portadores do traço e mais de 8000 com a forma homozigótica, com incidência de 700 a 1000 novos casos anuais, o que a torna um problema de saúde pública (ALVES et al., 2016).

Destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Brasil, por apresentarem as maiores prevalências sendo 6% e 10%, enquanto Sul e Sudeste 2 a 3% respectivamente (JESUS, 2011). Dados provenientes de exames de triagem neonatal mostraram que a incidência do traço falciforme entre os nascidos vivos na Bahia é de 1 a cada 17 e, para DF, de 1 a cada 650 nascidos vivos (ADORNO et al., 2005). No estado, foram registradas 8.103 internações por complicações da anemia falciforme no Sistema de Informação em Saúde- Sistema Único de Saúde (SIS-SUS) no período de 2008 a 2014 e o gasto médio foi de R\$ 357,80 por internação, representando no período um gasto total de R\$ 2.894.556,63 (MARTINS; TEIXEIRA, 2017).

As primeiras manifestações clínicas da DF podem ocorrer já nos primeiros meses de idade e perdurarem por toda a vida. Especialmente na infância e adolescência, pode representar elevado grau de sofrimento e problemas de inclusão nos espaços de convívio social, com dificuldades associadas às complicações físicas, clínicas e psicológicas de sua condição médica. Também pode haver problemas com a autoimagem, o autoconceito e a autoestima, atribuídos ao retardo sexual, da maturação física e do crescimento, assim como sua aparência, com a presença da icterícia e de abdômen distendido (MARQUES; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Devido às complicações, a DF apresenta elevados índices de morbidade e mortalidade, especialmente nos primeiros anos de vida e os óbitos se concentram nos primeiros dois anos. Observa-se uma baixa expectativa de vida, no entanto, com a criação de programas de diagnósticos precoce, educação e atenção integral, o sujeito com DF passou a apresentar uma chance de 85% de sobrevida até os 20 anos (MARTINS; TEIXEIRA, 2017).

Crises de dor, úlceras de membros inferiores, síndrome torácica aguda (STA), seqüestro esplênico, priapismo, necrose asséptica do fêmur, acidente vascular encefálico (AVE), retinopatia, insuficiência renal crônica, entre outros sintomas são descritos como os principais acometimentos da doença (FELIX et al., 2010).

A maioria dos sinais e sintomas presentes no quadro clínico tem como determinante a ocorrência de vaso-oclusões, principalmente em pequenos vasos (FELIX et al., 2010). Devido às manifestações clínicas ocasionadas pela doença, que resultam em hospitalizações freqüentes, indivíduos que apresentam a DF, tem sua vida comprometida, o que para crianças e adolescentes, acaba interferindo no desempenho escolar.

O cotidiano desses sujeitos adoecidos tem sido marcado por questões que envolvem desde a participação em atividades escolares até o `brincar`, que é entendido como qualquer atividade espontânea e organizada que ofereça satisfação, entretenimento, diversão e alegria (SEGAVA et al. 2013; MARQUES; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Na escola, muitas vezes relatam que não se sentem acolhidos nas aulas, como as de educação física, que pela natureza das atividades, requer algum tipo de esforço físico. “O viver sem a educação física/atividade física” foi uma categoria de análise trazida por Marques; Souza; Pereira (2015) em seu estudo sobre o significado de viver com DF para os adolescentes em Minas Gerais. Além da não participação nessas aulas, os adolescentes relataram que também não participavam das olimpíadas escolares devido tanto ao medo da crise de dor, quanto por recomendações da própria escola.

Outro estudo realizado também em Minas Gerais revelou que a restrição para a participação nas aulas de educação física e atividades de lazer foram o problema de desempenho ocupacional e de satisfação mais frequente relatado por crianças e adolescentes com anemia falciforme. Brincadeiras que demandavam esforço físico como andar de bicicleta, pular corda, correr e participar de gincanas foram consideradas com distintas dificuldades por essa população (SEGAVA et al., 2013).

A proteção exacerbada dos pais, somado a cautela dos médicos têm sido apontadas como fatores que diminuem o incentivo para a participação de crianças e adolescentes em atividades que demandam esforço físico pela escassez de estudos sobre os efeitos de programas de exercícios físicos regulares a médio e longo prazo para esses sujeitos (SEGAVA et al., 2013).

Apesar disso, a evolução terapêutica tem possibilitado maior expectativa de vida e reduzido complicações provocadas pela doença. Os estudos avançaram e observou-se que os sintomas clínicos da DF surgem quando os níveis de hemoglobina fetal (HbF) começam a cair e são substituídos por hemoglobina adulta. Após essa descoberta, uma série de experiências destinadas ao aumento da HbF foram realizadas e a hidroxiureia foi a droga encontrada para aumentar a expressão da HbF em adultos impedindo a progressão e complicações da doença, além de reduzir consideravelmente a mortalidade (FERNANDES, 2017; NEVITT et al., 2017). Para crianças e adolescentes, a recomendação de uso de hidroxiureia de acordo com Nevitt et al. (2017) é de que, crianças com mais de 42 meses e adolescentes iniciem o uso independentemente da gravidade clínica para reduzir as complicações relacionadas à DF.

Considerando os avanços no tratamento clínico, a melhora do estado físico geral dos sujeitos adoecidos pode representar ganho nos componentes da aptidão física e maior tolerância a esforços físicos, tendo como consequência mais facilidade para a execução das tarefas do cotidiano, que para crianças e adolescentes, pode representar inserção e participação plena nas atividades desenvolvidas nos espaços de convívio social como a escola.

Para isso seja possível, a Associação Baiana das Pessoas com Doença Falciforme (ABDFAL) salienta como fundamental o conhecimento da escola sobre as particularidades referentes ao crescimento e desenvolvimento dos jovens com DF, para que seja possível a inserção desses sujeitos em todos os espaços escolares (ABDFAL, 2013). Para que isso ocorra, destaca-se a importância dos pais

no processo de matrícula. Informar a instituição sobre a condição de saúde do aluno, é a primeira etapa para que toda a equipe pedagógica saiba como proceder caso haja alguma situação de emergência e além disso, organizar de que forma atuar nos casos de internações prolongadas, para que o aluno não seja prejudicado no andamento do ano letivo.

Dentro desse contexto escolar, uma disciplina curricular que desperta preocupação por suas características, é a Educação Física. Segundo Maia et al. (2013):

“O professor de Educação Física tem que estar informado de que o aluno com doença falciforme deve evitar esforços físicos exaustivos, respeitando seus limites e a necessidade de manter-se hidratado durante a prática de exercícios”.

Sendo assim, torna-se fundamental que o professor de educação física tenha conhecimentos a respeito da DF, para que em suas aulas práticas, ele saiba adaptá-las para que todos participem sem que aconteça alguma intercorrência, principalmente aos alunos adoecidos.

A ABADFAL (2013) recomenda a participação do estudante com DF, nas aulas práticas de educação física, pois além de trazer benefícios a saúde há interação social entre os colegas, considerada muito positiva para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

Apesar das recomendações sobre os possíveis benefícios da participação dos alunos com DF nas aulas de educação física escolar, a problemática do presente estudo perpassa pelo conhecimento sobre a DF que os professores de educação física que atuam nas escolas públicas de Feira de Santana possuem.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar qual o conhecimento dos professores de educação física escolar da rede pública de ensino de Feira de Santana sobre os cuidados com a doença falciforme.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, de corte transversal, abrangendo as escolas da rede pública de ensino do município de Feira de Santana/BA, localizado no interior da Bahia, a 108 km de Salvador, capital do estado.

Inicialmente foi feito contato com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação a fim de obter a listagem das escolas pertencentes à rede pública de ensino do município. Após essa etapa, foi realizada visita às escolas para consulta aos diretores para permissão da entrada da pesquisadora nas escolas.

Após o aceite dos diretores, o consentimento foi formalizado através de um Termo de Consentimento Institucional e foram agendadas as visitas de acordo com as possibilidades de cada escola.

Para os professores de educação física, sujeitos da pesquisa, das respectivas escolas, foi feito o convite e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

informando sobre os procedimentos, seguindo os princípios éticos da pesquisa, de acordo com as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

A coleta de dados foi realizada nas escolas, no período de fevereiro a julho de 2017, em horários previamente agendados com os professores de educação física. O instrumento utilizado foi um questionário auto-aplicado, contendo 12 questões, sendo 10 de múltipla escolha e duas dissertativas, elaborado para obter dados a respeito das características sócio demográficas, relacionadas à formação acadêmica, sobre o conhecimento desses professores a respeito da doença e cuidados necessários durante as aulas, e se havia presença de alunos nessa condição na escola. No instrumento para coleta de dados, o termo “doença falciforme” foi substituído por “anemia falciforme” (AF) por ser essa a forma popularmente conhecida da doença.

O presente estudo fez parte do projeto de pesquisa intitulado “*Representações sobre o corpo e a doença falciforme: repercussões sobre a vida cotidiana, o cuidado e a sexualidade*”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) pelo Parecer n. 1.440.239. Teve auxílio financeiro do CNPQ e do programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana/BA (PIBIC- UEFS).

### 3 | RESULTADOS

Participaram voluntariamente da pesquisa 35 professores de educação física de 17 escolas localizadas nos bairros Tomba, Campo Limpo, Humildes, Jaíba e Matinha, que no estudo realizado por Alves (2012) foram as localidades com maiores frequências de casos de DF do município. Todas as escolas eram de ensino fundamental, 12 pertenciam à rede estadual e cinco à rede municipal de ensino. As principais características dos participantes foram: 42,9% dos professores do sexo feminino e 57,1% masculino, com média de idade de  $38,1 \pm 11,6$  anos.

Os resultados relacionados à formação profissional foram demonstrados na Tabela 1. A maior parte dos professores de educação física que atuavam nas escolas públicas investigadas possuía graduação completa, sendo que 80% desses sujeitos estudaram em instituição de ensino superior pública. Os indivíduos que se identificaram como provisionados em Educação Física, foram os profissionais que tem garantido por lei o exercício da profissão por exercerem a mesma antes da legislação que passou a regulamentar a profissão. De acordo com o CONFEF (2003):

“a lei assegura o exercício da profissão aos que já exerciam antes da nova legislação. Estes têm direito adquirido, de acordo com a legislação anterior, nos moldes do que já faziam, desde que se inscrevam no respectivo Conselho Profissional”.

O tempo de experiência de trabalho na docência variou de um mês a 39 anos, e aproximadamente 57% dos participantes relataram ter até 10 anos de experiência.

<b>Nível de formação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Em processo de graduação	9	25,7
Graduado	5	14,3
Pós-graduado	20	57
Provisionado	1	2,9
<b>Tempo de experiência de trabalho na docência</b>		
Até 02 anos	7	20
De 03 a 10 anos	13	37
De 11 a 20 anos	4	11
Acima de 21 anos	9	25
Não responderam	2	6

Tabela1. Formação profissional de professores de educação física das escolas públicas de Feira de Santana- 2017.

Fonte: Pesquisa direta

Para verificar se as escolas possuíam registro sobre a saúde dos alunos, uma pergunta do questionário indagou sobre a existência de alguma ficha preenchida pelos pais no ato da matrícula, contendo esse tipo de informação e 68,6% dos professores responderam que não, evidenciando que na maioria das escolas a equipe de trabalho desconhece condições que podem gerar situações que mereçam acompanhamento diferenciado, especialmente nas aulas de Educação Física.

A Tabela 2 apresenta de maneira geral o conhecimento dos professores de educação física a respeito da AF bem como sobre a presença de alunos nessa condição nas aulas de educação física.

<b>Perguntas</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Você conhece a anemia falciforme?	30 (85,7%)	4 (11,4%)
Se positivo, as informações que você tem sobre a doença foram adquiridas durante seu curso de graduação?	8 (22,8%)	22 (62,8%)
Se positivo, as informações que você conhece sobre a doença são suficientes para lhe dar segurança para inclusão desse(a) aluno(a) nas aulas práticas de educação física?	8 (22,8%)	24 (68,5%)
Você tem algum aluno com anemia falciforme?	6 (17,4%)	20 (57,1%)
Se positivo, ele participa de suas aulas práticas?	3 (50%)	3 (50%)

Tabela 2. Conhecimento dos professores de Educação Física das escolas públicas de Feira de Santana a respeito da anemia falciforme e presença de alunos nessa condição nas aulas de educação física- 2017.

Fonte: Pesquisa direta

Observou-se que a maioria dos professores conheciam a AF e que esse conhecimento não foi adquirido durante o curso de formação acadêmica. Apesar disso, as informações não foram suficientes para proporcionar segurança na inclusão desses alunos nas aulas práticas de educação física.

Outro registro importante do presente estudo foi que apenas 17,4% dos professores

registraram a presença de alunos com AF em suas aulas. Desse total, metade relatou que os mesmos não participavam das atividades práticas por complicações da doença. No espaço destinado aos motivos dessa não participação, um dos professores relatou que o aluno não se sentia bem psicologicamente, outro não participava por recomendação médica e o outro tinha outra atividade no horário da aula de educação física. Sobre os cuidados que esses professores tinham com esses alunos foram: descanso nos momentos de fadiga, atenção à intensidade das atividades para que não houvesse cansaço excessivo e hidratação.

Os demais professores mesmo não tendo a presença de alunos com AF nas aulas responderam que os principais cuidados que tomariam seriam: exigência de um relatório médico com liberação para as aulas práticas para que pudessem adaptar as atividades, o controle da intensidade dos exercícios físicos, acompanhamento do uso das medicações prescritas e da alimentação.

Tais achados se assemelham a outro estudo também realizado em Feira de Santana e região, que investigou o conhecimento dos professores/profissionais e estudantes de educação física sobre a DF nas academias de ginástica. Silva et al. (2017) demonstraram que dos 80 participantes da pesquisa, 68,7% responderam ter conhecimento sobre a DF, no entanto, 63,7% afirmaram que isso não foi suficiente para garantir segurança para a prescrição e acompanhamento dos programas de exercícios físicos para essa população. Além disso, assim como no presente estudo, grande parte dos professores de educação física afirmaram que esse conhecimento não foi adquirido em seus cursos de graduação.

No litoral de São Paulo, Santana et al. (2012) investigaram o conhecimento dos professores/profissionais de educação física sobre indivíduos com doenças genéticas como AF e/ou traço falciforme, e as consequências dessa condição frente ao esforço físico. Fizeram parte do estudo 40 professores/profissionais que ministravam aulas com atividade de força e exercícios aeróbios. Os principais resultados demonstraram que 45% dos entrevistados sabiam o que era o traço falciforme, mas apesar disso, 100% afirmaram que não era necessário nenhum cuidado especial com essa população.

No cenário escolar, estudo realizado por Maia et al. (2013) avaliou o grau de informação de educadores da rede pública de Montes Claros (Minas Gerais) sobre a DF, em escolas que possuíam alunos com AF. Dos 136 educadores (professores, diretores e supervisores), 67,6% desconheciam se havia alunos com AF, 83,1% já tinha ouvido falar sobre a doença, 47,8% classificaram como doença hereditária, 39% como devido à falta de nutrientes, 64,7% não sabiam a diferença entre anemia e traço falciforme, 65,4% desconheciam sua sintomatologia e 95,6% desconheciam a existência do Manual do Professor, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA2012), sobre a DF.

O cenário atual demonstra que os educadores de maneira geral e em especial os professores de educação física possuem conhecimento superficial sobre a DF e suas implicações. As aulas de educação física tão desejadas por esses jovens nem

sempre são possíveis pela insegurança que tem sido apontada por esses professores. Adolescentes de Minas Gerais relataram que não participaram das aulas tanto por medo de desencadear crises de dor, quanto por recomendação da própria escola (MARQUES; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Ainda de acordo com os autores, os sintomas da doença podem ser desencadeados por esforço físico excessivo e por esse motivo, muitos professores/profissionais de educação física desencorajam seus alunos a participarem das atividades práticas e aconselham repouso, especialmente para os alunos com AF. O reflexo dessa não participação pode aumentar a sensação de inferioridade, acarretando prejuízos psico-comportamentais que poderão se estender à fase adulta (MARQUES; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Apesar do risco do esforço físico excessivo para as pessoas com DF, os exercícios físicos e/ou atividades físicas de intensidade leve a moderada têm contribuído para a redução de dor, melhora da resposta vasodilatadora e diminuição de reações inflamatórias (CONNES et al., 2011).

Para que esses benefícios sejam possíveis, cuidados especiais devem ser sempre tomados como: intervalos para avaliar os sintomas de fadiga provocados pela atividade, início dos exercícios de forma gradativa e evitar altas temperaturas e intensidades. Ainda se recomenda a necessidade de descanso a cada 20 minutos para que não haja acúmulo de ácido lático e atenção a hidratação contínua com o objetivo de se evitar a desidratação (SEGAVA et al., 2013).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível identificar a escassez de informações sobre a DF na área de Educação Física. Apesar dos professores da rede de ensino público de Feira de Santana conhecerem a doença, a maioria não sabia informações suficientes para garantir segurança nos cuidados com esses alunos em suas aulas práticas.

A escola que representa o local de convívio social dessas crianças e adolescentes com DF, onde os mesmos deveriam passar a maior parte do tempo, tem papel fundamental no desenvolvimento desses jovens e deveria garantir de maneira segura sua participação em todas as atividades, respeitando as particularidades de cada condição.

Para que isso aconteça toda a comunidade escolar precisa estar atenta e preparada para receber os alunos em sua diversidade e juntamente com as famílias criarem estratégias para que todos sejam acolhidos e tenham as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual de diagnóstico e tratamento de doenças falciformes**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012.

ADORNO, Elisângela Vitória; et al. **Hemoglobinopathies in newborns from Salvador, Bahia, Northeast Brazil**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 21(1): 292-298, 2005.

ALVES, Reinaldo José Campos. **Aspectos epidemiológicos da doença falciforme e sua distribuição espacial em Feira de Santana no ano de 2010 a 2011**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

ALVES, Reinaldo José Campos et al. **Aspectos epidemiológicos da doença falciforme no município de Feira de Santana- Bahia**. In: Análise de problemas sociais e de Saúde. p. 330; 2016.

Associação Baiana das Pessoas com Doença Falciforme – ABADFAL. Prefeitura de Salvador. Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. **Doença falciforme: a importância da escola**. [Citado em 2013 jan 02]. Disponível em: <http://www.saude.salvador>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**. Dezembro, 2012.

CONFEEF, S. Sistema **CONFEEF/CREFs respeita direitos históricos de profissionais e estabelece Programa de Instrução no sentido de garantir à sociedade serviços de qualidade e com a máxima segurança**. p. 4-13, 2003.

CONNES, Philippe et al. **Exercise limitation, exercise testing and exercise recommendations in sickle cell anemia**. Clinical Hemorheology and Microcirculation. v. 49, n. 1-4, p. 151-163, 2011.

FELIX, Andreza A.; SOUZA, Helio M.; RIBEIRO, Sonia B. F. **Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme**. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 32, n. 2, p. 203-208, 2010.

FERNANDES, Queenie. **Therapeutics strategies in Sickle Cell Anemia: The past present and future**. Life Sciences. v.178; 100-108; 2017.

FERREIRA, Silvia Lúcia; CARVALHO, Ana Luiza de Oliveira; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. **Qualidade de vida de pessoas com doença falciforme aspectos conceituais**. In: Qualidade de vida e cuidados às pessoas com doença falciforme. Salvador: EDUFBA, 169 p., 2013.

JESUS, Joice Aragão de. **A implantação do Programa de Doença Falciforme no Brasil**. BIS-Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, v. 13, n. 2, out. 2011.

MAIA, Viviane Q. de O., et al. **Conhecimento de educadores sobre doença falciforme nas escolas públicas de Montes Claros – MG**. Revista Medica Minas Gerais. 23 (3): 290-296; 2013.

MARQUES, Larissa Nascimento; SOUZA, Alessandra Cavalcanti A.; PEREIRA, Andrea Ruzzi. **O viver com a doença falciforme: percepção de adolescentes**. Revista Terapia Ocupacional. Universidade São Paulo. 2015; 26(1): 109-17.

MARTINS, Maísa Mônica Flores; TEIXEIRA, Martha Carvalho Pereira. Análise dos gastos das internações por anemia falciforme no estado da Bahia. **Cadernos de Saúde Coletiva**. 2017; 25 (1):24-30.

NEVITT, Sarah J.; JONES, Ashley P.; HOWARD, Jo. **Hydroxyurea (hydroxycarbamide) for sickle cell disease**. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017. Issue 4. Art. No.: CD002202. DOI: 10.1002/14651858. pub2, 2017.

SANTANA, Lucas S., *et al.* **Conhecimento dos Educadores Físicos sobre os Riscos do Traço Falciforme**. Revista UNILUS. v. 9, n. 17, p. 12-20, 2012.

SEGAVA, Nayara Bernardes; CAVALCANTI, Alessandra; PAULA, Fernanda Godoi de, MENDES, Edmar Lacerda. Caracterização do uso de atividades físicas em crianças. **Revista Terapia Ocupacional** Universidade de São Paulo. 2013; 24 (3): 242-9.

SILVA, Lea Barbetta Pereira da, *et al.* **Reflexões sobre o olhar da Educação Física para a doença falciforme em Feira de Santana e região**. In: Olhares sobre o adoecimento crônico. UEFS Editora, Feira de Santana. p. 189-197, 2017.

ZAGO, Marco Antonio. Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afrodescendente. Considerações gerais, Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 78 p., Série A. **Normas e Manuais Técnicos**; n. 123, 2001.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-400-9

